

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL - NOTURNO**

Franciéle Wagner Guterres

**ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS NA ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL**

Santa Maria, RS
2023

Franciéle Wagner Guterres

**ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS NA ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Licenciatura em
Educação Especial - Noturno da
Universidade Federal de Santa Maria
(UFSM, RS), como requisito parcial para
obtenção do título de **Licenciada em
Educação Especial**

Orientadora: Profª Drª. Guacira de Azambuja

Santa Maria, RS
2023

Franciéle Wagner Guterres

**ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS NA ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Licenciatura em
Educação Especial - Noturno da
Universidade Federal de Santa Maria
(UFSM, RS), como requisito parcial para
obtenção do título de **Licenciada em
Educação Especial**

Aprovado em 8 de julho de 2023.

Guacira de Azambuja, Dra. (UFSM)
(Orientadora)

Marcia Doralina Alves, Dra. (UFSM)

Glaucimara Pires Oliveira, Dra. (UFSM)

Santa Maria, RS
2023

À minha, para sempre amada, “vó Nilla” (in memoriam), a pessoa que eu gostaria que estivesse aqui para que eu pudesse mostrar este trabalho e dizer: consegui!

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer aos meus pais, Adriana e Márcio, que são meus maiores incentivadores, e que batalharam comigo durante toda a trajetória do curso. Eu amo vocês!

Ao meu “namorado” Diogo, por todo o apoio e participação durante o percurso do estágio e do TCC. Eu te amo!

À minha orientadora de estágio, prof^a Glaucimara, por ter me incentivado e me auxiliado a não desistir do meu sonho.

À minha orientadora neste trabalho, prof^a Guacira, com quem pude aprender muito sobre a escrita acadêmica.

À professora Neusa, minha professora na 1^a série, que me deu asas ao me ensinar a ler e escrever.

Aos meus amigos e familiares, que me apoiaram e estiveram sempre presentes, mesmo quando eu não conseguia dar a devida atenção em razão da demanda de fim de curso.

E finalmente, às minhas duas estrelinhas, que eu sei que me guiam e me protegem dia após dia, Vó Nilla e Bolota. Saudades eternas.

"Não importa o que aconteça, continue a nadar."
(WALTERS, G. Procurando Nemo, 2003.)

RESUMO

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS NA ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

AUTORA: Franciéle Wagner Guterres

ORIENTADORA: Guacira de Azambuja

Alfabetização é o processo em que o sujeito aprende a utilizar, interpretar e compreender a linguagem em textos. Quando pensamos em Educação de Jovens e Adultos com Deficiência Intelectual, o processo de construção da alfabetização demanda um olhar especializado. Por este motivo, o presente trabalho traz como problema de pesquisa “Quais estratégias pedagógicas são utilizadas na alfabetização de jovens e adultos com Deficiência Intelectual (DI)?”. Os objetivos do trabalho foram conhecer as estratégias pedagógicas utilizadas na alfabetização de jovens e adultos com Deficiência Intelectual, identificar possíveis estratégias pedagógicas utilizadas na alfabetização de jovens e adultos com DI e descrever as formas como essas estratégias foram utilizadas nos trabalhos analisados. Esta é uma pesquisa bibliográfica, em que foram selecionadas duas produções científicas, as quais têm suas temáticas convergentes com o presente estudo. Como resultados obtivemos a identificação de cinco estratégias pedagógicas que são utilizadas na alfabetização de jovens e adultos com Deficiência Intelectual que são: interação com os colegas e com a pesquisadora, mediação social e atividades em grupo, identificadas na primeira pesquisa; e emparelhamento com o modelo e cópias em tarefas de ensino, identificadas na segunda pesquisa. Conclui-se este trabalho identificando a necessidade de realizarem mais pesquisas com essa temática, pois auxiliaria no embasamento teórico aos professores que trabalham com este público.

Palavras-chave: Educação Especial. Alfabetização. Deficiência Intelectual. Educação de Jovens e Adultos.

ABSTRACT

PEDAGOGICAL STRATEGIES IN THE LITERACY OF YOUNG PEOPLE AND ADULTS WITH INTELLECTUAL DISABILITIES

AUTHOR: Franciéle Wagner Guterres

ADVISOR: Guacira de Azambuja

Literacy is the process in which the subject learns to use, interpret and understand language in texts. When thinking about Education for Young People and Adults with Intellectual Disability, the process of building literacy requires a specialized look. For this reason, the following paper presents as a research problem "What pedagogical strategies are used in the literacy of young people and adults with Intellectual Disability (ID)?" The purposes of the work are to get to know the pedagogical strategies used in the literacy of young people and adults with Intellectual Disability, to identify the possible pedagogical strategies used in the literacy of young people and adults with ID and to describe the ways in which these strategies were used in the analyzed works. This is a bibliographical research, where two scientific productions were selected, in which they both have their themes convergent with the present study. As a result, we obtained the identification of five pedagogical strategies that are used in the literacy of young people and adults with Intellectual Disability: interaction with both colleagues and the researcher, social mediation and group activities, identified in the first research; and matching with the model and copies in teaching tasks, identified in the second research. This work concludes by identifying the need to carry out more research with this theme, as it would help in the theoretical basis for teachers who work with this public.

Keywords: Special Education. Literacy. Intellectual Disability. Young People and Adult Education.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - Quantidade de trabalhos encontrados a partir dos descritores selecionados.....	18
QUADRO 2 - Produções selecionadas para a análise de dados.....	20
QUADRO 3 - Dados coletados na primeira produção analisada.....	22
QUADRO 4 - Dados coletados na segunda produção analisada.....	23

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. ALFABETIZAÇÃO E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	13
2.1. DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E EDUCAÇÃO.....	13
2.2. O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E A AUTONOMIA DO JOVEM E ADULTO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL.....	16
3. CAMINHOS METODOLÓGICOS	18
4. ANÁLISE DE DADOS	22
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS	33
ANEXOS	36

1. INTRODUÇÃO

Seria impossível para mim, começar a escrita deste trabalho sem relatar um pouco de minha história e de como ela me trouxe até aqui. Nasci em uma cidade chamada Venâncio Aires/RS e foi lá que iniciei minha vida escolar. Em 1997, com menos de um ano de idade, fui matriculada no Centro de Assistência Social Venâncio Aires, carinhosamente conhecido como CASVA, uma escola privada de Educação Infantil. Em seguida, ingressei na pré-escola, em 2003, na Escola Estadual de Ensino Médio Monte das Tabocas, permanecendo lá até o término do Ensino Fundamental, em 2011.

No ano de 2012, conheci a rede federal de ensino: fui aprovada no vestibular de verão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense - IFSul, campus Venâncio Aires, no curso técnico integrado em Refrigeração e Climatização. Nessa instituição cursei meu Ensino Médio de 2012 a 2015 e foi onde comecei a explorar a pesquisa e a extensão. Conheci um pouco da Educação Especial e descobri minha vontade de ser professora.

No ano em que ingressei, participei como voluntária do projeto de extensão chamado "Papelmática: geometria da dobradura". No decorrer do projeto, retornei à escola em que havia cursado o Ensino Fundamental e tive meu primeiro contato com a sala de aula: reforçávamos conceitos da geometria plana através da dobradura. Foi durante a realização desse projeto que fui chamada pela primeira vez de "professora".

Já em 2013, comecei a atuar como bolsista no projeto de extensão "Não existem pessoas invisíveis: o caminho é a inclusão". Nessa ação aprendi um pouco do que é a Educação Especial. O projeto teve duração de três anos: 2013 a 2015, tendo como parceria a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Venâncio Aires, instituição em que realizamos diversas atividades lúdicas com os alunos. Nesse momento nascia em mim a paixão por educar e a vontade de conhecer um pouco mais sobre a Deficiência Intelectual.

O projeto me motivou a crescer: ajudou-me a ter certeza da profissão que gostaria de seguir e me preparou para a trajetória acadêmica na Universidade. Durante esse percurso participei de vários eventos e jornadas de iniciação científica

e em 2014, para minha alegria, o projeto foi reconhecido como Trabalho Destaque na 3ª Mostra de Extensão do IFSul. Em 2015 chegava o fim do Ensino Médio e, conseqüentemente, o término do projeto de extensão.

Em março de 2016, mudei-me para Santa Maria e ingressei no curso de Licenciatura em Matemática na Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. No entanto, ainda no primeiro semestre percebi que sentia falta da Educação Especial e no período seguinte ingressei no curso de Licenciatura em Educação Especial - Noturno.

Em 2017, fui bolsista na Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo (UEIIA), e lá pude vivenciar um pouco de como seria minha profissão na Educação Infantil. Ainda no mesmo ano, outra oportunidade surgiu: a de ser monitora de um aluno em uma escola privada do município de Santa Maria. Como tinha curiosidade de trabalhar em uma instituição privada, resolvi aceitar a chance a mim oferecida e lá me encantei com o Ensino Fundamental e, principalmente, com a alfabetização. O menino, com quem trabalhei durante mais de um ano, não era alfabetizado e, por isso, tive muitas trocas com as professoras dos primeiros anos, a fim de aprender mais sobre o processo da alfabetização e de estabelecer estratégias para trabalhar com esse aluno.

Em uma das inúmeras conversas com as professoras, falamos sobre adequar o processo à idade do aluno e foi nesse momento que surgiu minha curiosidade sobre o processo de alfabetização de jovens e adultos. Portanto, defini como tema deste estudo: "Estratégias pedagógicas utilizadas na alfabetização de jovens e adultos com Deficiência Intelectual".

A alfabetização é de extrema importância na vida dos seres humanos, pois promove uma inserção maior na sociedade e no mercado de trabalho, no caso de jovens e adultos. No processo de alfabetização destaca-se a importância das estratégias pedagógicas estarem adequadas às especificidades dos alunos, como, por exemplo, o estilo de aprendizagem e a faixa etária. Portanto, este estudo é importante porque oportuniza uma reflexão sobre as estratégias pedagógicas que vêm sendo utilizadas na alfabetização dos jovens e adultos com Deficiência Intelectual.

Com base nesses pressupostos, definimos o seguinte problema de pesquisa: **quais estratégias pedagógicas são utilizadas na alfabetização de jovens e adultos com Deficiência Intelectual (DI)?** Para responder à problemática desta investigação delimitamos como objetivo geral: conhecer as estratégias pedagógicas utilizadas na alfabetização de jovens e adultos com Deficiência Intelectual. A partir desse objetivo geral foram delineados os seguintes objetivos específicos: identificar as possíveis estratégias pedagógicas utilizadas na alfabetização de jovens e adultos com DI e descrever as formas como essas estratégias foram utilizadas nos trabalhos analisados.

Nos próximos capítulos, serão apresentados o referencial teórico com aspectos relevantes sobre o tema, os caminhos metodológicos para coleta de dados, a análise dos dados e as considerações finais.

2. ALFABETIZAÇÃO E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

2.1. Educação e Deficiência Intelectual

Promover a autonomia de todos, é dever da escola para com os sujeitos que por ela passam, oferecendo condições para isso. Nesse sentido, é possível considerar a alfabetização uma das habilidades que pode promover uma vida com maior independência e possibilitar ao indivíduo fazer parte do mercado de trabalho, como é afirmado na Declaração de Salamanca¹ (UNESCO, 1994, p. 34)

[...] Jovens com necessidades educacionais especiais deveriam ser auxiliados no sentido de realizarem uma transição efetiva da escola para o trabalho. Escolas deveriam auxiliá-los a se tornarem economicamente ativos e provê-los com as habilidades necessárias ao cotidiano da vida, oferecendo treinamento em habilidades que correspondam às demandas sociais e de comunicação e às expectativas da vida adulta. Isto implica em tecnologias adequadas de treinamento, incluindo experiências diretas em situações da vida real, fora da escola.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino criada pelo governo federal para abranger todos os níveis da educação básica no Brasil. Esse programa é especialmente desenvolvido para atender às necessidades educacionais de idosos, adultos e jovens que, por diversos motivos, tiveram que interromper seus estudos ou não tiveram a oportunidade de receber uma educação formal na idade apropriada e em uma escola convencional. De acordo com o Art. 37 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB 9394/96 (Brasil, 1996):

A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida. § 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

¹ A Declaração de Salamanca, uma resolução das Nações Unidas, é um documento que aborda os fundamentos, diretrizes e aplicação da educação especial. Aprovada em uma Assembleia Geral, ela estabelece os Procedimentos-Padrões das Nações Unidas para garantir igualdade de oportunidades às pessoas com deficiência.

A Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva de 2008 não aborda especificamente a alfabetização de jovens e adultos com deficiência, entretanto a Educação Especial tem o papel de explorar as habilidades dos alunos para a formação e inclusão no mercado de trabalho na Educação de Jovens e Adultos, como afirma o documento (2008, p.10)

na modalidade de educação de jovens e adultos e educação profissional, as ações da educação especial possibilitam a ampliação de oportunidades de escolarização, formação para a inserção no mundo do trabalho e efetiva participação social.

De acordo com as definições da Associação Americana de Deficiência Intelectual e Desenvolvimento - AAIDD (2021, p. 21), as limitações no funcionamento intelectual e no comportamento adaptativo são características da deficiência intelectual:

La Discapacidad Intelectual (DI) se caracteriza por limitaciones significativas en el funcionamiento intelectual y en la conducta adaptativa tal y como se ha manifestado en habilidades conceptuales, sociales y prácticas. Esta discapacidad se origina durante el periodo de desarrollo, el cual es definido operativamente como antes de que la persona cumpla 22 años.

É interessante ressaltar que a AAIDD (2021) defende que alguns contextos possibilitam o desenvolvimento, a aprendizagem e a qualidade de vida da pessoa com Deficiência Intelectual. Em 2021, a associação descreveu as cinco dimensões para a compreensão da Deficiência Intelectual. Essas dimensões são descritas da seguinte forma pela AAIDD (2021, p. 21):

Las limitaciones en el funcionamiento actual se deben considerar en el contexto de ambientes comunitarios que son habituales para los iguales en edad y cultura. Una evaluación válida tiene en cuenta la diversidad cultural y lingüística, así como las diferencias en comunicación y en aspectos sensoriales, motores y conductuales. En una persona, las limitaciones coexisten habitualmente con capacidades. Un objetivo importante de la descripción de limitaciones es el desarrollo de un perfil de necesidades de apoyo. Si se mantienen los apoyos personalizados apropiados durante un largo periodo, el funcionamiento de la persona con DI generalmente mejorará.

É válido dizer que muitas pessoas com deficiência intelectual chegam à vida adulta dependentes da família, que, por vezes, às considera incapazes de uma vida autônoma. Logo, a escola, que é direito de todos, deve auxiliar e incentivar esses

alunos a conquistar uma vida com mais autonomia, ajudando nessa transição, para que a pessoa possa conviver com a sociedade, bem como ser inserida no mercado de trabalho.

Assim sendo, com a inclusão em avanço, cada vez mais jovens e adultos estão buscando as escolas e frequentando a Educação de Jovens e Adultos (EJA) para garantir sua formação básica, a fim de ingressar no mercado de trabalho e de terem uma vida mais autônoma (OLIVEIRA; CAMPOS, 2016). Ainda de acordo com os autores (2016, p.162):

O acolhimento dos alunos pela escola é fundamental para que eles se sintam motivados em sua trajetória escolar e, em se tratando de alunos jovens e adultos com deficiência, cujas trajetórias podem carregar histórias de insucessos, fracassos e abandonos escolares, a forma como estes são recebidos pela escola pode ser fundamental para a sua motivação e bom desempenho escolar.

Por fim, é preciso ressaltar que o processo de construção da alfabetização demanda um trabalho especializado, em função da dificuldade que alguns estudantes possam apresentar. Por isso é necessário que o processo de alfabetização seja pensado de forma individualizada, considerando as necessidades educacionais específicas do sujeito e as especificidades do trabalho com o adulto.

2.2. O processo de alfabetização e a autonomia do jovem e adulto com deficiência intelectual

Entende-se por alfabetização o processo em que o sujeito aprende como utilizar, interpretar e compreender a linguagem em textos. Segundo Freire e Macedo (1990, p.17), a “alfabetização significa adquirir língua escrita através de um processo de construção do conhecimento, dentro de um contexto discursivo de interlocuções e interação, com uma visão crítica da realidade”. Por sua vez Val (2006, p.19), define que:

A alfabetização é o processo específico e indispensável de apropriação do sistema de escrita, a conquista dos princípios alfabético e ortográfico que possibilitem ao aluno ler e escrever com autonomia. Noutras palavras, a alfabetização diz respeito à compreensão e ao domínio do chamado "código" escrito, que se organiza em torno de relações entre a pauta sonora da fala e as letras (e outras convenções) usadas para representá-la, a pauta, na escrita.

Compreende-se que o processo de ler e interpretar textos traz independência para que o ser humano conviva em sociedade, pois, de acordo com Cárnio; Shimazaki (2006, p.24 apud Smirnov; Leontiev; Rubinsthein; Tieplov, 1969), a alfabetização, "amplia os limites do relacionamento entre os indivíduos e é o principal instrumento para que o conhecimento elaborado transite por várias gerações, atingindo a milhões de pessoas".

Soares (1999, p.17) afirma que:

alfabetizar é fornecer condições para que as pessoas tenham acesso ao mundo da escrita, tornando-se capaz não só de ler e escrever, mas, sobretudo, de fazer uso adequado da escrita em todas as funções em que ela tem em nossa sociedade.

Dessa forma, a alfabetização é um processo de aprendizagem, no qual ao final do percurso, o sujeito deverá saber ler e escrever. Esse processo demanda de algumas técnicas e se divide em algumas fases. Existem várias metodologias que podem ser utilizadas e cabe ao professor identificar como seu aluno aprende e adaptar as práticas pedagógicas.

Arruda, Grosch e Dresch (2019) concordam que o sujeito percebe a probabilidade de prosseguir em seus conhecimentos com autonomia. Também relatam que, na fase da alfabetização, o estudante interpreta símbolos mais facilmente, utilizando a leitura e a escrita em conjunto com os saberes atribuídos na relação com o outro. Acordam ainda que o processo deve ser significativo para o indivíduo, a fim de que ele visualize suas descobertas e perceba as possibilidades para novos aprendizados. A escola tem o dever de potencializar o conhecimento no processo de alfabetização.

Entende-se a alfabetização, portanto, como conhecimento e compreensão do mundo através da comunicação e expressão. O processo de alfabetização não é inerente à escola, pois se trata de uma prática social. Os sujeitos,

quando chegam à escola, possuem uma gama de conhecimentos que lhe permitam a aquisição e domínio da escrita. Isso porque conhecem a escrita de diferentes modos e possibilidades, dominam a linguagem oral, são capazes de formular pensamentos lógicos e possuem uma percepção de mundo proporcionada pelas interações sociais familiares e com a comunidade onde vivem (COAN; ALMEIDA, 2014, p. 150).

Ainda que a escola não seja a única possibilidade de introdução à alfabetização, cabe a ela ter o que o aluno necessita para se inserir na leitura e na escrita, levando em consideração o contexto em que o sujeito está inserido e potencializando os conhecimentos prévios.

O processo de alfabetização de jovens e adultos, não se resume apenas em juntar letras e formar palavras. Para alfabetizar de fato é preciso introduzir os jovens e adultos no universo da escrita, mostrando-lhes os principais tipos de textos que estão presentes em nossa sociedade (MARQUES; RÚBIO, 2012, p.15).

A alfabetização de jovens e adultos deve priorizar textos da realidade do estudante, atendendo às necessidades da vida diária. Ou seja, deve-se iniciar o processo utilizando palavras significativas e que sirvam como referências para dar continuidade ao processo.

3. CAMINHOS METODOLÓGICOS

Para esta pesquisa utilizei como método a pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo. Segundo Gil (2002, p.44), “[...] a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Dessa forma, é realizada através de materiais já publicados, podendo ser incluídos todo o tipo de trabalho científico, como dissertações e teses, que são selecionados pelo pesquisador, a fim de alcançar os objetivos propostos na pesquisa. Por sua vez, o estudo qualitativo analisa e interpreta os dados coletados não numericamente e, segundo Minayo (2015, p. 21),

[...] responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o inverso dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, por isso ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes.

Considerando que o método bibliográfico envolve o trabalho com materiais já elaborados por outros pesquisadores e estudiosos acerca da Alfabetização de Jovens e Adultos com Deficiência Intelectual, delimitamos o repositório da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD como local de coleta de dados. A partir da determinação do local da coleta de dados, estabelecemos os descritores para realizar a pesquisa de quais materiais encontramos para ser analisado posteriormente. No Quadro 1 a seguir, encontram-se, na coluna à esquerda, as diferentes combinações de descritores utilizados para a realização da coleta de dados.

Quadro 1 – Quantidade de trabalhos encontrados a partir dos descritores selecionados

Descritores utilizados na pesquisa	Quantidade de trabalhos encontrados
"jovens e adultos", "deficiência intelectual", "alfabetização" e "letramento"	2
"educação de jovens e adultos", "deficiência intelectual" e "alfabetização"	2
"educação de jovens e adultos" e "deficiência intelectual"	33
"educação de jovens e adultos" e "deficiência mental"	18
TOTAL DE TRABALHOS	55

Fonte: Autora

A variação nas combinações dos descritores justifica-se pelo baixo número de produções encontradas quando na primeira busca utilizando os descritores "jovens e adultos", "deficiência intelectual", "alfabetização" e "letramento", encontrou-se um número reduzido de trabalhos (02) como pode ser evidenciado no primeiro espaço do Quadro 1. Ao realizar uma segunda busca, agora utilizando os descritores "educação de jovens e adultos", "deficiência intelectual" e "alfabetização" também foi encontrado um número pouco significativo de trabalhos (02) relacionados a Alfabetização de Jovens e Adultos com Deficiência Intelectual. Isso pode ser averiguado no segundo espaço do Quadro 1.

Já em um terceiro momento, utilizando os descritores "educação de jovens e adultos" e "deficiência intelectual", podemos observar que um número maior de produções foi localizado (33). É possível observar, no Quadro 1, que na última busca realizada com os descritores "educação de jovens e adultos" e "deficiência mental" também encontramos um número mais expressivo de produções (18). Logo, é

possível observar que quando retiramos o termo “alfabetização” da busca, encontra-se um maior número de produções referente à Educação de Jovens e Adultos e Deficiência Intelectual.

A partir dos resultados, encontrou-se 55 trabalhos, o próximo passo foi de excluir os trabalhos que se repetiram nas diferentes buscas, eliminando assim 11 produções, finalizando esta fase seletiva com 44 trabalhos. Em seguida, procedeu-se à leitura dos resumos destes trabalhos que permaneceram com o objetivo de selecionar aqueles que ainda não convergiam com a temática da presente pesquisa que é a Alfabetização de Jovens e Adultos com Deficiência Intelectual. Os critérios utilizados para inclusão dos trabalhos referem-se a estratégias de alfabetização de jovens e adultos com deficiência intelectual. Como critérios de exclusão utilizou-se todos que divergiram do termo estratégias de alfabetização de jovens e adultos com deficiência intelectual.

A partir dos critérios supracitados, das 44 produções descartou-se 42 e selecionou-se 2 que convergiram com a temática desta investigação. Assim, selecionamos uma tese e uma dissertação, produzidas nos anos de 2006 e 2018 respectivamente, para constituir o material de análise, conforme demonstrado no Quadro 2.

Quadro 2 — Produções selecionadas para a análise de dados

Título	Autor	Ano	Tipo de produção
Letramento em jovens e adultos com deficiência mental	Shimazaki, Elsa Midori	2006	Tese
Ensino de leitura e de escrita a adultos com deficiência intelectual matriculados na Educação de Jovens e Adultos	Silva, Érika Rímoli Mota da	2018	Dissertação

Fonte: Autora

Após a seleção das produções, realizou-se a leitura na íntegra destes materiais, a fim de conhecer com maior profundidade os trabalhos em si para então

realizar um diálogo entre estes e o problema de pesquisa como poderá ser conferido no próximo capítulo.

4. ANÁLISE DE DADOS

Neste capítulo será possível conhecer as estratégias pedagógicas utilizadas, na alfabetização de jovens e adultos com Deficiência Intelectual, pelas pesquisas que foram analisadas nesta investigação com a finalidade de responder ao problema de pesquisa: **quais estratégias pedagógicas são utilizadas na alfabetização de jovens e adultos com Deficiência Intelectual (DI)?** Ainda a discussão deste capítulo versará sobre a identificação das estratégias pedagógicas utilizadas na alfabetização de jovens e adultos com DI e descrição das formas como essas estratégias foram utilizadas nos trabalhos analisados.

A análise dos dados aconteceu de forma fenomenológica, que segundo Gil (2009, p.96) “sua proposta básica é a de descrever a experiência vivida na consciência, mediante o expurgo de suas características empíricas e sua consideração no plano da realidade essencial”. Gil (2009) ainda declara que a fenomenologia oferece uma abordagem profunda e precisa para a compreensão da experiência humana, permitindo uma análise detalhada dos fenômenos e uma interpretação baseada na consciência individual.

É importante ressaltar que na metodologia do presente trabalho de pesquisa, ao buscarem-se materiais a serem analisados, observou-se um baixo número de produções quando utilizou-se como descritores “alfabetização” e, posteriormente, os descritores “educação de jovens e adultos” e “deficiência intelectual”. Quando se retirou o descritor “alfabetização”, um número maior de produções foi localizado, o que ressalta a importância de trazer este tema para este trabalho, visto que é possível observar que muitas produções têm como temática central a escolarização de jovens e adultos com Deficiência Intelectual. Em contrapartida, não há uma quantidade tão significativa de produções na plataforma BDTD acerca de estratégias pedagógicas para alfabetização de jovens e adultos com DI.

Neste momento da pesquisa, realizou-se a leitura na íntegra das produções analisadas. Registramos os dados considerados importantes para esta pesquisa e assim, construímos quadros com os dados principais de cada trabalho.

Seguindo cada quadro, traremos dados importantes sobre as estratégias pedagógicas utilizadas pelas pesquisadoras: o que as autoras quiseram trabalhar, como elas utilizaram cada estratégia e com qual objetivo.

A seguir apresentamos o Quadro 3, onde se encontram os dados da primeira produção analisada. Podemos observar a natureza do trabalho, autor, ano da produção, título do trabalho, objetivo da pesquisa, instrumento de coleta de dados e as estratégias pedagógicas utilizadas pela pesquisadora.

Quadro 3 - Dados coletados na primeira produção analisada

Natureza	Tese
Autora	Elsa Midori Shimazaki
Ano	2006
Título	Letramento em jovens e adultos com deficiência mental
Objetivo	Comparar o grau de letramento, o nível de compreensão de leitura e produção escrita de adultos deficientes mentais, considerados alfabetizados, antes e depois de um programa de práticas de letramento.
Instrumento de coleta	Avaliação inicial, programa de práticas de letramento, avaliação final
Estratégias pedagógicas	Interação com os colegas e com a pesquisadora; p. 98 Mediação social; p. 103 Atividades em grupo p. 119

Fonte: Autora.

A estratégia de **interação com os colegas e com a pesquisadora** foi trabalhada por Shimazaki apresentando textos com o tema "nome e sobrenome", com leituras individuais e coletivas, após ter observado que os indivíduos não tinham esse conceito importante de identidade pessoal e social. Shimazaki refere que a

constatação do conceito de sobrenome aconteceu naturalmente, quando um dos sujeitos da pesquisa disse "...todos na minha casa terminam igual", enquanto outro repetia os nomes completos das pessoas de sua família. A autora ressalta que além de desenvolver as funções psíquicas superiores, aprender traz satisfação para o sujeito.

Quando pensamos a prática de interação, é importante ressaltar que

É preciso desenvolver a cognição dos nossos alunos, o desejo de saber, a intelectualidade. Para isto, é fundamental legitimar as interações em sala de aula, fazê-las acontecer. Escutando as falas dos alunos, é possível estar muito mais próximo do grau de conceituação em que se encontram e, a partir daí, ter condições de mediar, favorecendo o desenvolvimento cognitivo.(NUNES, 2000, p. 54)

Considerando a experiência realizada por Shimazaki ao utilizar como estratégia pedagógica a **interação com os colegas e com a pesquisadora** para alfabetização de jovens e adultos com Deficiência Intelectual, confirma-se que os sujeitos puderam construir seus conceitos de forma que fizesse sentido e trouxesse um significado real para eles. Assim, a construção do conceito de sobrenome nos sujeitos participantes da pesquisa aconteceu a partir das constatações que eles mesmos fizeram a partir da interação, da escuta e do diálogo, pois como afirma Vygotsky (1988) o conceito é construído na interação. Pensando na abrangência, bem como na importância do trabalho a partir do "nome e sobrenome" como conteúdo escolar, pode-se dizer que o alfabetizando irá "[...]entender melhor o mundo e a si próprio como um sujeito que faz parte desse mundo e nele atua, não apenas para compreendê-lo, mas transformá-lo e, com isso, transformar-se [...]”(MILLER, 2012, p. 87).

Para trabalhar a estratégia pedagógica de **mediação social**, Shimazaki aproveita o conteúdo escolar "nome e sobrenome" com o objetivo de *desenvolver o pensar para a abstração e a generalização*². Os sujeitos participantes da pesquisa receberam a proposta de procurar em revistas, imagens das pessoas citadas em uma música intitulada de "Gente tem sobrenome", do cantor Toquinho³ e outras

² Ao longo deste capítulo, alguns trechos serão encontrados em *itálico* porque dizem respeito a descrição das atividades e objetivos das estratégias dos trabalhos em análise, sendo estas informações retiradas das produções.

³ A letra da música pode ser encontrada no Anexo A.

peessoas famosas, colar em uma cartolina em grupo, e escrever os nomes das pessoas que recortaram. A autora relata que nessas atividades os sujeitos *copiavam os nomes das revistas, ou escreviam com a ajuda dos colegas ou da pesquisadora*.

Afirmando o objetivo de Shimazaki de *desenvolver o pensar para a abstração e a generalização*, Gasparin (2007, p.115), diz que “a mediação implica, portanto, em releitura, reinterpretação e ressignificação do conhecimento”. Portanto, pode-se dizer que o desenvolvimento do pensar para a abstração e generalização “é possível por meio da mediação que, no contexto educativo, se constitui como o centro da práxis educativa, uma vez que possibilita a dialogicidade no processo de aprendizagem do aluno” (SILVA, 2019, p.13)

Ao apresentar o objetivo de Shimazaki acerca da mediação social, podemos fazer referência ao pensamento de Freire (1987) sobre a importância do diálogo no processo educativo.

Assim a estratégia da mediação social apresenta em comum com a teoria de Freire (1996, p.136) o diálogo sendo este um instrumento pedagógico que pode apresentar-se de modo “viver a abertura respeitosa aos outros e, de quando em vez, de acordo com o momento, tomar a própria prática de abertura ao outro como objeto da reflexão crítica deveria fazer parte da aventura docente”.

Abraçar a educação problematizadora, ter a mente aberta e respeitosa para com os educandos, pode auxiliar no trabalho como educador. Isso significa que o professor reconhece que não possui conhecimento absoluto e precisa estar disposto a aprender com seus alunos, abrindo-se para o mundo que eles vivem. É um desafio que exige uma ressignificação do papel do educador.

Já, a estratégia de **atividades em grupo** para alfabetização de jovens e adultos com Deficiência Intelectual foi utilizada por meio da brincadeira *stop*, que *consiste em escolher uma letra do alfabeto e escrever nomes com a letra escolhida de acordo com categorias escolhidas previamente*⁴. Nessa estratégia o coletivo é favorecido, e tem por objetivo *ajudar para que a aprendizagem ocorra de melhor forma tanto no aspecto qualitativo quanto quantitativo*. Assim, a interação do grupo “é considerado, então, como uma contribuição das funções interindividuais ao

⁴ No Anexo B encontra-se um exemplar do jogo.

pensamento lógico e vista no sentido do grupo algébrico, como um operar em comum”.(SOARES, 2005, p.18)

A colaboração do grupo é essencial para o desenvolvimento do pensamento lógico. Quando se olha para o grupo, essa interação se torna um processo conjunto, em que cada sujeito participa com as suas habilidades. Quando o grupo constrói essa interação, conquista resultados significativos, pois

dada a relevância do outro no desenvolvimento cognitivo, principalmente na organização do pensamento lógico, destaca-se a importância de se ter alguém com quem conversar e trocar idéias, a fim de conhecer outros pontos de vista. O fato de o sujeito não estar isolado do grupo, de ser ou não aceito, provavelmente interfere no desenvolvimento e na aprendizagem. (TRONCOSO-GERRERO, 2002, p. 19)

Considerando a importância do papel do outro no desenvolvimento e na alfabetização de jovens e adultos com Deficiência Intelectual, o papel do professor nesse processo é de um interlocutor que compartilha ideais para explorar as habilidades de cada sujeito. Para que a aprendizagem aconteça é importante que os estudantes não estejam isolados do grupo. Porém, não é isso que acontece na sua grande maioria com jovens e adultos com deficiência intelectual não alfabetizados.

Ao analisarmos as estratégias de alfabetização para jovens e adultos com Deficiência Intelectual utilizadas por Shimazaki, que foram **interação com os colegas e com a pesquisadora, mediação social e atividades em grupo**, pode-se observar que a pesquisadora opta por estratégias com foco no grupo, visto que seu instrumento principal de coleta de dados era um programa de práticas de letramento em grupo. Suas estratégias consistem principalmente na escuta do grupo e nas suas necessidades e, como diz Freire (2002, p.127) “somente quem escuta paciente e criticamente o outro, fala com ele”.

A partir da escuta do grupo, Shimazaki contempla as necessidades específicas de cada sujeito, com o objetivo de que o grupo adquira habilidades de leitura e escrita.

A seguir, no Quadro 4, podemos observar os dados coletados na segunda produção analisada.

Quadro 4 - Dados coletados na segunda produção analisada

Natureza	Dissertação
Autor	Érika Rímoli Mota da Silva
Ano	2018
Título	Ensino de leitura e de escrita a adultos com deficiência intelectual matriculados na Educação de Jovens e Adultos
Objetivo	Avaliar a aquisição de repertórios de leitura e de escrita em adultos com deficiência intelectual (DI) que frequentavam a Educação de Jovens e Adultos (EJA)
Instrumento de coleta	Procedimento de ensino de leitura e escrita informatizado.
Estratégias pedagógicas	Emparelhamento com o modelo p. 31 Cópia em tarefas de ensino p. 61

Fonte: Autora.

A estratégia de **emparelhamento com o modelo** foi utilizada para o ensino da relação entre palavra ditada e impressa, e para o ensino de cópia e ditado. O procedimento utilizado para esta estratégia consistiu na exibição de letras ou sílabas exibidas na tela do computador e o sujeito devia selecionar a palavra correspondente. No emparelhamento com o modelo, *o aluno é instruído a escolher dentre duas ou mais opções, o estímulo de comparação que corresponde ao estímulo modelo.*

O emparelhamento com o modelo, segundo Freitas (2008, p. 9) “consiste na apresentação de dois ou mais estímulos de comparação, entre os quais o participante deve escolher um, condicionalmente ao estímulo modelo”. Assim, quando falamos em estratégia de alfabetização, o emparelhamento com o modelo para além de trabalhar com o conteúdo também poderá contribuir com o desenvolvimento de habilidades de discriminação e tomada de decisões.

A estratégia de emparelhamento com o modelo pode desenvolver outros aspectos importantes para o uso das habilidades de leitura e escrita de jovens e adultos com Deficiência Intelectual, como por exemplo, no cotidiano, para que um sujeito possa ter a autonomia de tomar decisões como pegar um ônibus com a consciência de que aquele trajeto o levará para o local desejado. Assim a alfabetização não se restringe a codificação escrita dos trajetos, mas se torna ferramenta para a autonomia de jovens e adultos com Deficiência Intelectual.

Segundo Gomes, Hanna e Souza (2015 apud CARTER & ECKERMAN, 1975) as técnicas de emparelhamento com o modelo têm sido amplamente adotadas devido à sua eficácia comprovada para a promoção da aprendizagem, podendo ser utilizada repetidas vezes, conforme necessário. A repetição configura o cenário pedagógico da Educação de Jovens e Adultos com Deficiência Intelectual.

A estratégia de emparelhamento com o modelo poder ser aplicada repetidas vezes, por este motivo, ela aprimora a compreensão da relação entre elementos, como afirmam Reis, Souza e Rose (2009, p.430) ao dizer que

uma implicação importante do procedimento de emparelhamento com o modelo é que ele favorece a aprendizagem da relação entre cada elemento de referência e o elemento de escolha correspondente.

É importante ressaltar que ao buscar maiores esclarecimentos acerca da estratégia de emparelhamento com o modelo, verificou-se que a maior parte dos trabalhos encontrados são quantitativos. Essa precariedade de materiais com análises qualitativas ressalta a importância de realização de mais pesquisas com análises qualitativas, com o objetivo de ampliar o entendimento sobre o emparelhamento com o modelo.

A estratégia de **cópia em tarefas de ensino** tinha por objetivo *favorecer, por meio da resposta de observação, o controle de estímulos das unidades menores que compõem cada palavra*. Na pesquisa em análise, a autora ainda relata que os participantes desta *não apresentaram dificuldades em atividades de cópia desde a primeira avaliação, visto que esta é uma tarefa constantemente demandada em sala de aula*.

A partir da estratégia **cópia em tarefas de ensino** utilizada pela autora para alfabetização de jovens e adultos com Deficiência Intelectual, afirma-se que o processo de aprendizagem pode acontecer através da repetição. Lima (2010 apud FERREIRO, 1993, p.28) confirma ao dizer que “só se aprende algo através da repetição, da memorização, da cópia de modelos, da mecanização”.

A estratégia de cópia em tarefas de ensino é uma prática comum nas escolas quando se trata de alfabetização. Pode-se dizer que esta estratégia de ensino é uma forma de treinar os movimentos necessários para a escrita, como afirma Rose (2005, p.40):

a cópia parece ser uma das atividades utilizadas com maior frequência nas escolas brasileiras para ensinar o aluno a escrever. Copiar possibilita, de fato, um treino das respostas motoras envolvidas na escrita, mas não implica necessariamente em efeito sobre os demais componentes da escrita.

Apesar da grande utilização da cópia nas tarefas de ensino, Mauri (2006, p. 84), faz o alerta de que é comum encontrarmos educadores que compreendem que aprender é “reproduzir sem mudanças a informação que chega ao aluno e aluna por diferentes meios, ou seja, que aprender consiste em fazer cópias na memória daquilo que se recebe”.

O processo de aprendizagem não é exclusivamente reprodução. A alfabetização de jovens e adultos com Deficiência Intelectual necessita de criatividade, como confirma Ferreiro (1993, p.19) ao dizer que:

a ênfase exclusiva na cópia, durante as etapas iniciais da aprendizagem, excluindo tentativas de criar representações para séries de unidades linguísticas similares (listas) ou para mensagens sintaticamente elaboradas (textos), faz com que a escrita se apresente como um objeto alheio à própria capacidade de compreensão. Está ali para ser copiado, reproduzido, porém não compreendido nem recriado.

Quando limitada a cópia, acaba-se bloqueando o desenvolvimento da criatividade do aluno e da habilidade de expressão através da escrita. É importante que o aluno compreenda a leitura e a escrita como formas de comunicação e expressão pessoal.

Pode-se afirmar que a estratégia de cópia em tarefas de ensino para alfabetização limita a autonomia do sujeito com Deficiência Intelectual, pois a habilidade de leitura, quando é somente reproduzida de forma mecanizada, se torna apenas decodificação da escrita. Nesse sentido, a tarefa cotidiana de escolher um trajeto de ônibus, o exemplo mencionado anteriormente, pouco ou nunca se efetivaria, com autonomia, se o uso dessa estratégia fosse utilizado como modelo de ensino.

Ao analisarmos as estratégias de alfabetização para jovens e adultos com Deficiência Intelectual utilizadas pela autora do trabalho em análise, que foram **emparelhamento com o modelo e cópia em tarefas de ensino**, pode-se observar que a pesquisadora opta por estratégias mais individualizadas, o que diverge das estratégias do primeiro trabalho analisado, que optou por utilizar em sua pesquisa as estratégias voltadas para o coletivo.

Utilizar estratégias de alfabetização para jovens e adultos com Deficiência Intelectual individualizadas traz a valorização da singularidade do sujeito, como afirma Bierkstekker (2006, apud MAINARDES, 2005, p.386) quando diz:

para que os alunos avancem em relação à aprendizagem, é necessário que o professor ofereça atividades adequadas ao nível de aprendizagem em que eles se encontram, o que leva à adoção de uma prática pedagógica que priorize a diversidade dentro da sala de aula. Isso implica atender às necessidades individuais que atingem a totalidade da turma .

É de extrema importância que o educador trabalhe por meio de estratégias que auxiliem no desenvolvimento da aprendizagem a partir da valorização da diversidade em sala de aula, para que as necessidades de cada um sejam atendidas, a fim de promover a aprendizagem coletivo da turma.

Após a análise dos dados, realizou-se a reflexão acerca das considerações desta pesquisa, e sugestões de trabalhos futuros, como poderá ser conferido no próximo capítulo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema central deste trabalho versou sobre as estratégias para alfabetização de jovens e adultos com Deficiência Intelectual e teve como problema de pesquisa: quais estratégias pedagógicas são utilizadas na alfabetização de jovens e adultos com Deficiência Intelectual (DI)? O trabalho realizado para responder ao problema de pesquisa, iniciou por uma busca de materiais para serem analisados na BDTD. Nesta imersão, percebeu-se que existe um número significativo de produções com temática central na escolarização de jovens e adultos com Deficiência Intelectual, entretanto, poucos pesquisadores traziam como tema de suas investigações a alfabetização desses sujeitos. Devido a baixa produção acadêmica em relação ao tema em questão, esta investigação localizou apenas duas produções que convergiam com a temática central deste trabalho, que foram uma tese e uma dissertação.

Com a análise realizada nas produções supracitadas, foi possível responder ao problema de pesquisa através da identificação de cinco estratégias pedagógicas que são utilizadas na alfabetização de jovens e adultos com Deficiência Intelectual que são: interação com os colegas e com a pesquisadora, mediação social e atividades em grupo, identificadas na primeira pesquisa; e emparelhamento com o modelo e cópias em tarefas de ensino, identificadas na segunda pesquisa.

A partir das estratégias pedagógicas encontradas na investigação sobre a alfabetização de jovens e adultos com Deficiência Intelectual, identifica-se a necessidade de realizarem mais pesquisas com essa temática, pois auxiliaria no embasamento teórico aos professores que trabalham com este público. Do mesmo modo, sugere-se que haja mais pesquisas de análise qualitativa a respeito de estratégias de emparelhamento com o modelo, e sobre a importância de sua utilização na alfabetização.

As pesquisas estão disponíveis aos professores por meio de diferentes canais, como conferências, revistas acadêmicas e grupos de pesquisa. Através desses meios, eles têm acesso a estudos que podem informar e atualizar suas estratégias pedagógicas. No entanto, muitos professores ainda se mantêm presos em atividades de cópia, replicando métodos e estratégias tradicionais. Isso pode ser

atribuído a uma série de fatores, como a falta de tempo para se dedicar à pesquisa, a resistência à mudança ou a falta de incentivo e suporte institucional. No entanto, é importante ressaltar a importância da pesquisa e da inovação na educação, pois elas oferecem oportunidades para aprimorar o ensino e o aprendizado, tornando-os mais relevantes e eficazes para os alunos. Portanto, é fundamental que os professores sejam encorajados e apoiados a se envolverem em pesquisas e a explorarem novas abordagens, a fim de promover uma educação de qualidade.

REFERÊNCIAS

AAIDD, Asociación Americana de Discapacidades Intelectuales y del Desarrollo. **Discapacidad Intelectual: Definición, Clasificación y Sistemas de Apoyo.** 11ª ed. Traducción Miguel Ángel Verdugo Alonso. Alianza Editorial 2011, p.31.

ARRUDA, L.; GROSCH, M. S. e DRESCH, J. F. A alfabetização e letramento como ferramenta de inserção do sujeito. **Revista Espacios**, v. 40, n. 23, 2019, p. 6-15.

BIERSTEKER, T. C.. Alfabetização: uma individualização do ensino? **Revista Olhar de Professor**, Paraná, v. 9, n. 2, 2006, p. 377-390

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB.** 9394/1996. Brasil.

BRASIL. **Política nacional de educação especial na perspectiva na educação inclusiva.** Brasília, MEC/SECADI, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva05122014&Itemid=30192> Acesso em: 10 jan. 2021.

CÁRNIO, M. S., e SHIMAZAKI, E. M. Letramento e alfabetização das pessoas com deficiência intelectual. **Teoria e Prática da Educação**, 2011, vol. 14, p. 143-151.

COAN, I. B. F. ; ALMEIDA, M. de L. P. . **Alfabetização com letramento: uma análise à luz da Proposta Curricular de Santa Catarina.** 1. ed. Curitiba: CRV, 2014

FERREIRO, E., **Com todas as letras.** São Paulo: Cortez, 1993.

FLAVELL, J. H.; MILLER, P. H.; MILLER, S. A. **Desenvolvimento cognitivo.** Porto Alegre, 1999.

FREIRE, Paulo; MACEDO, Ronaldo. **Alfabetização: leituras do mundo, leituras da palavra.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2002..

FREITAS, Maria Clara de. **Programação de ensino de leitura e escrita para crianças com deficiência mental.** São Carlos UFSCar, 2009.

GASPARIN, J. L.. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica.** 4. ed. Campinas, SP : Autores Associados, 2007. p.113-115.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, C. G. S., HANNA, E. S., SOUZA, D das G de. Ensino de relações entre figuras e palavras impressas com emparelhamento multimodelo a crianças com autismo. **Revista brasileira de análise do comportamento**, v. 11, n. 1, p. 24-36, 2015. Disponível em:

<https://periodicos.ufpa.br/index.php/rebac/article/view/1975/3801>. Acesso em 10 jun. 2023.

LIMA, A. R. de. **Educação infantil e alfabetização**: um olhar sobre diferentes práticas de ensino. Recife, 2010.

MARQUES, B. C.; RÚBIO, J. de A. S. O Processo de Alfabetização de Jovens e Adultos. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, v. 3, n. 1, 2012. Disponível em: <<http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdf/v3-n1-2012/Barbara.pdf>> Acesso em: 30 jul. 2021

MAURI, T. O que faz com que o aluno e aluna aprendam os conteúdos escolares? In: COLL, César (et. all). **O construtivismo na sala de aula**. São Paulo: Editora Ática, 2006.

MILLER, Stela. **A atividade de leitura e escrita e o desenvolvimento da imaginação**. Leitura: Teoria & Prática/Associação de Leitura do Brasil, São Paulo, v.50, n.58, p. 86-93, mar. 2012.

MINAYO, M. C. **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

NUNES, C. L. K.. **As interações pedagógicas no processo de alfabetização**. Ponto de Vista, v. 2, n. 2, p. 53-56, janeiro/dezembro, 2000.

OLIVEIRA, E.; ENS, R.; ANDRADE, D.; MUSSIS, C.R., Análise de Conteúdo e Pesquisa na área de educação. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 4, n.9, p.11-27, maio/ago. 2003.

OLIVEIRA, P; CAMPOS, J. A. P.P. O retrato da escola segundo o olhar de jovens e adultos com deficiência intelectual matriculados na EJA regular. **Interfaces da Educação**, Paranaíba, v. 7, n. 19, p. 146-165, 2016.

PLETSCH, D. M. **Repensando a inclusão escolar**: Diretrizes políticas,práticas curriculares e deficiência intelectual.Rio de Janeiro.Ed.Nau.:Edu.2010.

REIS, T. de S., SOUZA, D. das G. de, & ROSE, J. C. de. (2009). Avaliação de um programa para o ensino de leitura e escrita. **Estudos Em Avaliação Educacional**, v. 20, n. 44, p. 425–452.

ROSE, J. C. de. Análise comportamental da aprendizagem de leitura e escrita. **Revista brasileira de análise do comportamento**, Pará, v.1, n. 1, 2005, p. 29-50.

SCHALOCK, R. L., LUCKASSON, R. Y TASSÉ, M.J. (2021). **Discapacidad intelectual**: definición, diagnóstico, clasificación y sistemas de apoyos (AAIDD, 12.ª edición) (M. A. Verdugo y P. Navas, traductores). Hogrefe TEA Ediciones.

SHIMAZAKI, E. M. **Letramento em jovens e adultos com deficiência mental**. São Paulo, FEUSP, 2005.

SILVA, Érika Rímoli Mota da. **Ensino de leitura e de escrita a adultos com deficiência intelectual matriculados na Educação de Jovens e Adultos**. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/9700>> Acesso em 20 jul. 2021.

SILVA, T. P.. **A mediação no processo de alfabetização nos primeiros anos do ensino fundamental I: uma reflexão dialético-pedagógica**. Londrina, 2019.

SOARES, F. A.. **O trabalho em grupo como instrumento operatório no processo de alfabetização: relações entre concepções e práticas pedagógicas**. Rio Claro, 2005.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

TRONCOSO-GUERRERO, P. V. **Desenvolvimento cognitivo, aceitação social entre pares e dificuldades de aprendizagem na escrita**. Campinas, 2002.

UNESCO. **Declaração de Salamanca**. Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais. 1994. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>> Acesso em: 10 jul. 2020.

VAL, Maria da Graça Costa. **O que é ser alfabetizado e letrado?** 2004. In: CARVALHO, Maria Angélica Freire de (org.). **Práticas de Leitura e Escrita**. 1. Ed. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

VYGOTSKY, L. S.. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

ANEXO A - LETRA DA MÚSICA “GENTE TEM SOBRENOME” DO CANTOR TOQUINHO

Todas as coisas têm nome
Casa, janela e jardim
Coisas não têm sobrenome
Mas a gente sim

Todas as flores têm nome
Rosa, camélia e jasmim
Flores não têm sobrenome
Mas a gente sim

O Jô é Soares, Caetano é Veloso
O Ary foi Barroso também
Entre os que são Jorge
Tem um Jorge Amado
E um outro que é o Jorge Ben

Quem tem apelido
Tom Zé, Tiririca, Toquinho e Fafá de Belém
Tem sempre um nome e depois do nome
Tem sobrenome também

Todo brinquedo tem nome
Bola, boneca e patins
Brinquedos não têm sobrenome
Mas a gente sim

Coisas gostosas têm nome

Bolo, mingau e pudim
Doces não têm sobrenome
Mas a gente sim

Renato é Aragão, o que faz confusão
Carlitos é o Charles Chaplin
E tem o Vinícius, que era de Moraes
E o Tom Brasileiro é Jobim

Quem tem apelido, Ganso, Dentinho, Xuxa
Pelé e He-man
Tem sempre um nome e depois do nome
Tem sobrenome também

ANEXO B - JOGO STOP

Para jogar Stop se desenha uma tabela em tópicos numa folha de papel para cada jogador. Cada coluna corresponde a um tema, como: Objeto, Filme, Animal, Cor, Nome, Fruta, Flor, Cidade, Time, etc. De acordo com a idade e a habilidade e conhecimento da equipe que vai jogar, pode-se dificultando os temas.

Assim que todos estiverem com suas tabelas feitas na sua folha de papel, joga-se o 'adedonha' (os participantes colocam a mão para trás e falam 'adedonha' e mostram as mãos e os dedos e conforme a quantidade de dedos é a letra que vai ser direcionada para o jogo).

Assim que a letra é escolhida, os participantes terão que escrever abaixo de cada tema, uma palavra com início da letra sorteada. Quem terminar primeiro de escrever em toda a linha com os temas grita: 'Stop', e na mesma hora todos devem largar o lápis e parar de escrever. Pode-se estipular um tempo, por exemplo, três minutos para escrever e quem estiver marcando o tempo grita 'Stop' e todos param de escrever.

Inicia-se a contagem. Se na hora da conferência, palavra por palavra, as pessoas forem acertando, marca-se 10 pontos para cada resposta certa. Se alguém escreve uma mesma palavra que outro jogador, marcará somente 5 pontos, quem não acertar ou não escrever nada, é 0. Somam-se no final da linha quantos pontos marcou. Assim se segue com várias letras. No final, quem fizer mais pontos é o vencedor.

NUP: 23081.088273/2023-15

Prioridade: Normal

Homologação de ata de defesa de TCC e estágio de graduação
125.322 - Bancas examinadoras de TCC: indicação e atuação

COMPONENTE

Ordem	Descrição	Nome do arquivo
3	Trabalho de conclusão de curso (TCC) (125.32)	TCC Franciéle.pdf

Assinaturas

19/07/2023 11:44:48

MARCIA DORALINA ALVES (PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR (Ativo))
05.24.00.00.0.0 - DEPARTAMENTO DE EDUCACAO ESPECIAL - DEDE



Código Verificador: 2983520

Código CRC: 463d04a7

Consulte em: <https://portal.ufsm.br/documentos/publico/autenticacao/assinaturas.html>

